

# Novas regras da CVM estimulam corrida por auditores

Administradores, preocupados com complexidade do formulário de referência, querem contar com respaldo de outros profissionais

Luciano Feltrin e Mariana Segala  
redacao@brasileconomico.com.br

A polêmica em torno da aplicação das novas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) começa a ganhar corpo e forma. O centro das atenções continua a ser o formulário de referência. Preocupados com a complexidade do novo documento — que, entre outras informações, obriga os administradores a opinarem sobre as companhias, uma novidade no país —, executivos começam a buscar auditores independentes. O objetivo é contratar esses profissionais para tornar mais leve o fardo de entregar a investidores e ao mercado os principais dados das empresas da forma mais adequada. “Uma das principais missões das empresas de auditoria independente é agregar credibilidade às informações”, afirma Ana Maria Elorrieta, presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon). “Por isso, acreditamos que os auditores precisam participar da elaboração do formulário de referência, pelo menos fazendo uma leitura dos dados que tenham auditado anteriormente e que serão utilizados ali novamente”, explica.

Ana Maria levará esse pedido à CVM nos próximos dias. Em reunião que terá em breve com a autarquia, no entanto, a presidente do Ibracon pretende avançar no tema. “Nossa sugestão é a de que o órgão regulador solicite às empresas que o documento seja auditado”, afirma.

A missão não é das mais simples. Recentemente questionada sobre o assunto, a autarquia foi firme: assim como o antigo formulário de informações anuais (conhecido como IAN), o atual não precisa passar pela avaliação de uma auditoria independente. “Os administradores são a fonte mais qualificada para falar sobre as empresas e o formu-

“

**É necessário ter o cuidado de não deixar que os auditores virem escudos dos administradores das companhias de capital aberto**

**Gabriela Falcão,**  
sócia do Leite,  
Tosto e Barros Advogados

lário será um exercício nesse sentido”, disse Luciana Pires Dias, superintendente de desenvolvimento de mercado da CVM, em evento realizado na bolsa na última segunda-feira.

É o conforto de ter um olho a mais nas informações que leva as empresas a demandar o serviço de auditoria também de escritórios de advocacia como o Mattos Filho. “É natural que as companhias tenham um nível de preocupação maior, diante de um documento mais complexo que era o IAN”, diz o sócio do escritório José Eduardo Carneiro Queiroz.

Embora entendam o aumento dessa demanda como natural, outros advogados especializados em mercado de capitais alertam: o respaldo técnico dos auditores não elimina a responsabilidade dos administradores. “Buscar esse reforço é importante, porém esse conforto não significa transferência de responsabilidades”, lembra Juliana Paiva Guimarães, sócia do Barbosa, Müssnich & Aragão.

Gabriela Falcão, sócia do Leite, Tosto e Barros Advogados, vai além. “Não acredito que a CVM vá pedir às empresas que os dados do formulário sejam auditados. Nada se ganharia em agilidade, além de haver um risco de transferir a terceiros a responsabilidade pela validação das informações. É necessário ter o cuidado de não deixar que os auditores virem escudos dos administradores”, afirma.

De qualquer forma, empresas de auditoria já começam a receber pedidos de seus clientes para participar da elaboração dos formulários. “Esse trabalho é cada vez mais solicitado. Diretores, executivos de relações com investidores e conselhos de administração querem dividir com as auditorias a responsabilidade por elaborar um documento tão complexo”, diz Henrique Campos, sócio-diretor de auditoria da BDO. ■

Para Luciana Dias, da CVM, não há a necessidade de auditar o novo formulário, uma vez que a responsabilidade sobre os dados declarados será dos administradores das companhias

